

Veja principais consequências para o seu bolso

Os cuidados no dia-a-dia para não ter prejuízo em uma economia com juros mais altos

Nesta semana vamos passar a conviver com uma economia de juros altos. Para quem se habituou à estabilidade, pelo menos por pouco mais de um ano, essa mudança nas taxas de juro requer alguns cuidados para o dia-a-dia. Acompanhe as dicas abaixo e ao longo de toda esta edição.

■ **Consumidor:** há como driblar o crédito mais caro. Basta evitar as compras a prazo. Sempre que for possível, convém adiar as compras, juntar primeiro o dinheiro e comprar à vista. No caso de compras inadiáveis, procure dar o máximo de entrada para financiar um valor menor e pesquise antes preços e condições. Algumas financeiras estão prometendo manter suas taxas por algum período. Tente aproveitá-las, mas sempre faça as contas e tenha certeza de que a prestação está cabendo com folga no seu orçamento.

■ **Mutuário:** não tem como aliviar o peso maior da prestação. Prestação e saldo devedor vão crescer em ritmo mais acentuado por conta de uma TR maior. Os que têm contrato amarrado à Equivalência Salarial poderão pedir revisão da prestação sempre que a correção da prestação superar a do seu salário; os que estão no PCR podem reclamar ao agente quando o comprometimento da prestação no orçamento superar o porcentual inicialmente combinado.

■ **Investidor:** quem já está com o dinheiro investido não deve se desesperar e ficar pulando de galho em galho. Há impostos na troca de posições e o risco de sair da aplicação em dia errado.

A caderneta tende a ser um porto seguro e rentável para o dinheiro novo. Especialmente para valores até R\$ 50 mil, a poupança tende a ser a melhor opção para aplicações de 30 dias.

Os fundos de renda fixa DI de 60 dias também são indicados para quem pode ficar com o dinheiro empregado por esse tempo.

Aplicações em ações podem até ser interessantes. Há algumas pechinchas no mercado, por conta das últimas quedas das bolsas. Quem comprar ações agora poderá conseguir um preço interessante.

■ **Devedor:** se tiver dívida amarrada à TR, sua despesa vai crescer na mesma proporção dos juros; se o contrato for prefixado não haverá variação; e se a correção for pelo dólar, o reajuste será menor do que o medido pela TR.